

ESTRESSE EM CUIDADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Thayna Rhaissa Pereira¹; Andressa Cristine Ramos da Silva²; Adriana Aparecida Ferreira de Souza³; Geovana Mellisa Catrezana Anacleto⁴

Estudante do curso de Psicologia; e-mail thayrp13@gmail.com¹

Estudante do curso de Psicologia; e-mail andressa_dmes@hotmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail adriana.a.f.souza@gmail.com³

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail geovamc@umc.br⁴

Área de conhecimento: Psicologia

Palavras chave: Psicologia, Estresse, Cuidadores

INTRODUÇÃO

Segundo Oliveira et al (2012) o estresse pode ser definido como um estado de tensão que causa a ruptura do equilíbrio interno do organismo, desencadeando diversas reações psicológicas e fisiológicas. No âmbito do contexto da prestação de cuidados, Sequeira (2007) distingue dois tipos de cuidados que se relacionam com o cuidador em questão: cuidado formal em que a prestação de cuidados é por norma executada por profissionais qualificados, em que existe uma preparação específica para a atividade profissional que desempenham; e cuidado informal, com a prestação de cuidados executados no domicílio e que por norma ficam sob a responsabilidade dos elementos da família, amigos, entre outros. Para Souza et al. (2015), o ato de cuidar tem sido conceituado como importante fator estressor. Para Oliveira, Lucena e Alchieri (2014), a principal causa de estresse para o cuidador decorre das dificuldades resultantes do comportamento perturbador do paciente.

OBJETIVOS

Caracterizar sociodemograficamente cuidadores profissionais de idosos. Identificar o nível de estresse do cuidador profissional de idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de levantamento e descritiva. Os participantes foram 31 cuidadores formais de idosos da região do Alto Tietê, sendo selecionados nas Instituições de Longa Permanência de Idosos da região. A média de idade é de 34 anos, e o desvio padrão de 8,82. Observou-se que a predominância é do gênero feminino retratado por 87%, e 13% do gênero masculino. Foi utilizado como material ético o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE, Anexo 1), dando ao participante, conhecimento do procedimento do trabalho, riscos, benefícios, ressarcimento e resultados. Posteriormente, foram entregues aos participantes um Questionário Sociodemográfico (Anexo 2) composto por oito questões, e um Questionário de Classificação do Cuidado composto por 11 questões. Foi aplicado também o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de LIPP (ISSL), que tem como objetivo identificar a existência de sintomas de estresse, apontar a fase de estresse e indicar qual a área de maior manifestação dos sintomas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra constituída de 31 cuidadores formais de idosos em que a média de idade era de 34 anos, com desvio padrão de 8,82. Foi possível observar a maior predominância do gênero feminino (87%), enquanto o gênero masculino foi de apenas (13%). No estudo realizado por Oliveira, Alvarenga e Dal Sasso (2013), também houve uma grande diferença entre os cuidadores do gênero feminino (83,3%) e o masculino (16,6%). Em relação ao estado civil dos participantes, 58% dos cuidadores declararam ser casados, como os números também encontrado por Medeiros (2014) e Ribeiro et al. (2008), em que a proporção de cuidadores nesse estado civil correspondia a 50% e 44%.

Tabela 1 – Escolaridade dos participantes

Escolaridade	F	%
Ensino Fundamental completo	4	13%
Ensino médio completo	21	68%
Ensino superior incompleto	3	10%
Ensino superior completo	3	10%
Total	31	100

Foi possível identificar que em relação a escolaridade dos cuidadores, 68% dos participantes completaram Ensino Médio, diferentemente do estudo de Barbosa et al. (2017), realizado em Natal, que teve um percentual de apenas 58%.

Tabela 2 – Situação econômica relatada pelos cuidadores

Situação Econômica	F	%
Baixa	11	35%
Média	20	65%
Total	31	100

Sobre a situação econômica, 65% relataram possuir situação econômica média, enquanto 35% relatam ser baixa. Esses dados podem ser comparados com a pesquisa de Barbosa et. al. (2017), em que 95% dos participantes disseram ter uma renda familiar mensal de 1 a 3 salários mínimos para 5% que relataram ter mais de 3 salários mínimos. Ao quesito Profissão, observou-se que a maioria (61%) são cuidadores de idosos, pode-se relacionar a maior incidência da profissão de cuidador de idoso com a aprovação e reconhecimento dessa profissão que ocorreu recentemente. Em relação aos profissionais que possuíam curso técnico, a predominância é do curso técnico em enfermagem totalizando 39%, seguido por auxiliar e técnico em enfermagem (19%), enfermagem (10%), auxiliar de enfermagem (6%). Os cursos administração, gerontologia e radiologia representaram 3% cada um deles. E 16% relatam que não fizeram nenhum curso. Diferente dos estudos de Silva et al. (2016), Camarano (2008b) e Barbosa et al. (2017), no qual os participantes possuíam o curso específico de cuidador de idoso. Em contrapartida, sobre o quesito curso superior, 94% não possuem enquanto que 6% possuem, esses dados corroboram com a pesquisa de Barbosa et. Al. (2017), que encontraram apenas dois cuidadores que declararam possuir ensino superior completo. Já em relação ao tipo de cuidador, 100% dos participantes se consideram cuidadores profissionais. E 77% dos participantes relataram que seu trabalho é a única fonte de renda, 23% responderam que possuem outra fonte de renda, resultado que mostra-se semelhante ao encontrado por Barbosa et. Al (2017), que verificou que 85% dos participantes declararam que ser cuidador é sua única fonte de renda para 15% que disse não ser. Sobre o tempo em que são cuidadores de idosos, 84% são cuidadores há mais de um ano e 16% há menos de

um ano, esse resultado sobre o tempo dedicado à profissão também foi encontrado por Barbosa et. al. (2017), em que 39% relatam estar exercendo suas atividades como cuidador de 1 a 4 anos, enquanto 10% afirmam estar na profissão a menos de um ano.

Tabela 3 - Tempo de cuidados prestados ao mesmo idoso

Presta cuidado ao mesmo idoso durante	F	%
Menos de três horas por dia	4	13%
Mais de três horas por dia	15	48%
O dia todo	12	39%
Total	31	100

Quanto ao cuidado prestado aos idosos, 100% prestam cuidados a três ou mais idosos, Barbosa et. Al. (2017) encontrou em sua pesquisa resultado semelhante em que 59% dos cuidadores afirmaram cuidar de 20 idosos e mais. Em relação à quantidade de tempo que o participante presta cuidado a um mesmo idoso. Os que prestam cuidados ao mesmo idoso por mais de três horas representam 48%, 39% são os que ficam o dia todo prestando cuidados e 13% por menos de três horas por dia. Foi questionado se há um revezamento nos cuidados com idosos, 100% afirmam que sim e nenhum participante relatou que não há revezamento. Os resultados obtidos pelo Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (Lipp, 2000), mostram que 74% dos participantes não apresentaram estresse enquanto 26% apresentaram. Em relação às fases do estresse, 100% dos participantes estão na fase de resistência. Sobre a prevalência dos sintomas, 50% deles são psicológicos, 38% físicos e 13% dos participantes apresentam os dois.

Tabela 4 - Predominância de sintomas apresentados pelos cuidadores

Predominância de Sintomas	F	%
Físicos	3	38%
Psicológicos	4	50%
Físicos e Psicológicos	1	13%
Total	8	100

CONCLUSÕES

O presente estudo verificou o nível de estresse de cuidadores de idosos em Instituições de Longa Permanência localizadas no Alto Tietê, e foi possível constatar que a maioria dos participantes (74%) não apresentaram níveis de estresse, apenas 26% dos participantes apresentaram estresse que foi classificado em fase de resistência, com predominância dos sintomas psicológicos (50%). Em relação aos dados sociodemográficos, foi possível verificar a predominância gênero feminino. Sobre o estado civil dos participantes, a maioria apresentou ser casada. Já em relação a escolaridade, aqueles que possuem o Ensino Médio completo são predominantes e representam 68%. Posteriormente aqueles com Ensino Superior incompleto e completo 10%. 65% dos participantes retratam a situação econômica média e 35% a baixa. 77% dos participantes relataram que seu trabalho é a única fonte de renda. Em relação à profissão dos participantes, observou-se que a maioria (61%) são cuidadores de idosos. Ao quesito trabalho voluntário, 85% relataram que não fazem. A maioria dos participantes relatou ausência de problemas de saúde (90%). Ao serem perguntados se já haviam feito psicoterapia, 97% dos cuidadores relataram que não. Foi questionado aos participantes se eles possuem curso técnico, 84% responderam que sim, sendo predominante o curso técnico em enfermagem. Em contrapartida, 94% não possuem

curso superior. Todos os participantes se consideram cuidadores profissionais, entre esses, 84% são cuidadores há mais de um ano e 16% há menos de um ano. Todos os participantes prestam cuidados a três ou mais idosos, 48% prestam cuidados os idosos por mais de três horas, 39% são os que ficam o dia todo e 13% por menos de três horas por dia. Todos os participantes relataram que há um revezamento nos cuidados com idosos, sendo esses 77% apontaram que quem reveza são outros cuidadores da equipe em que fazem parte e 23% revezam com outros cuidadores. Sugere-se que mais pesquisas sejam feitas sobre estresse focando em cuidadores de idosos e Instituições de Longa Permanência no geral por ser uma área abrangente e pouco estudada, além de ser carente em pesquisas científicas e literaturas de apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos. Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 43-49. 1994.

OLIVEIRA, Gustavo Gessolo de; GIACON, Thaís Roque; COSTA, Marianne Penachini; BONORA, Talys Naomi Harada; SILVA, Natália Turri da; CABRERA, Amanda Sírio; SOUZA, Naiara Maria de; BERNARDO, Aline Fernanda Barbosa; VANDERLEI, Luiz Carlos Marques. Prevalência de estresse e de suas fases em cardiopatas frequentadores de um programa de reabilitação cardíaca. **Revista Omnia Saúde**, v. 9, n. 1, p. 38-45, 2012. Disponível em: < <http://www.fai.com.br/portal/ojs/index.php/omniasaude/article/view/256> >. Acesso em: 21 de maio de 2015.

SIQUEIRA, Carlos. (2007). Cuidar de Idosos Dependentes. Porto: Quarteto. SOUZA, Lidiane Ribeiro; HANUS, Juliét Silveira; LIBERA, Lucas Bolzan Dela; SILVA, Valéria Marques; Mangilli, Elaine Meller; SIMÕES, Priscyla Waleska; CERETTA, Luciane Bisognin; TUON, Lisiane. Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 140-149, abr./jun. 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-140.pdf> >. Acesso em: 21 de maio de 2015.

RISSARDO, Leidyani Karina; FURLAN, Mara Cristina Ribeiro; GRANDIZOLLI Graciella; MARCON, Silva Sonia; CARREIRA, Lígia. Sentimentos de residir em uma instituição de longa permanência: percepção de idosos. **Rev Enferm**. 2012;20(3):380-5. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v20n3/v20n3a17.pdf> > Acesso em: 13 de fevereiro de 2017.

AGRADECIMENTOS

À MINHA AMIGA, PARCEIRA, COLABORADORA, QUE ACEITOU DE BRAÇOS ABERTOS ESSE DESAFIO, EM COMPARTILHAR SEUS CONHECIMENTOS, VIVÊNCIAS E PELO COMPANHEIRISMO EM TODOS OS MOMENTOS. ÀS NOSSAS AMIGAS QUE NOS AUXILIARAM E APOIARAM ACIMA DE TUDO. À PROFESSORA DOUTORA ADRIANA APARECIDA FERREIRA DE SOUZA PELA SENSIBILIDADE, DISPONIBILIDADE E O EMPENHO OFERECIDO EM TODAS AS ORIENTAÇÕES. À PROFESSORA MESTRE GEOVANA MELLISA CASTREZANA ANACLETO QUE NOS INCENTIVOU A DAR OS PRIMEIROS PASSOS. AS NOSSAS FAMÍLIAS PELO APOIO E CARINHO NOS

MOMENTOS DE DEDICAÇÃO A ESTA PESQUISA. À UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES POR POSSIBILITAR A INSERÇÃO DE DISCENTES NO PROJETO INSTITUCIONAL VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. EM MEMÓRIA DE DEBORA CRISTINA TAMOS.